



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

MARINA CAVALCANTE LIMA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO: *E-BOOK* – ENTRE LINHAS:
A URGÊNCIA DA INVESTIGAÇÃO PARA UM BOM JORNALISMO**

**CAMPINA GRANDE
2025**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA**

MARINA CAVALCANTE LIMA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO: *E-BOOK* – ENTRE LINHAS:
A URGÊNCIA DA INVESTIGAÇÃO PARA UM BOM JORNALISMO**

Relatório de Produto Midiático (*e-book*) apresentado ao Curso Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Área de concentração: Jornalismo Investigativo.

Orientador: Prof. Me. Leandro Bráulio Nascimento Nóbrega

**CAMPINA GRANDE
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732r Lima, Marina Cavalcante.

Relatório técnico de produto midiático: e-book – entre linhas: a urgência da investigação para um bom jornalismo [manuscrito] / Marina Cavalcante Lima. - 2025.

36 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Me. Leandro Braúlio Nascimento Nóbrega, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

1. Jornalismo investigativo. 2. Entrevista. 3. E-book. I. Título
21. ed. CDD 070.4

MARINA CAVALCANTE LIMA

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO: E-BOOK - ENTRE LINHAS:
A URGÊNCIA DA INVESTIGAÇÃO PARA UM BOM JORNALISMO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Jornalismo da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Jornalismo

Aprovada em: 12/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rostand de Albuquerque Mélo** (***.760.324-**), em **26/06/2025 10:04:52** com chave **2617299e528e11f0970106adb0a3afce**.
- **Leandro Braúlio Nascimento Nóbrega** (***.727.604-**), em **26/06/2025 09:49:59** com chave **11e2d56a528c11f0b27f06adb0a3afce**.
- **Arão de Azevêdo Souza** (***.038.204-**), em **26/06/2025 11:08:55** com chave **18909838529711f0bdb91a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 27/06/2025

Código de Autenticação: a3cb84



Aos meus pais, Lima e Susy, que construíram
com esforço o chão sobre o qual caminho hoje.
Esta conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.” Provérbios 16:3. Este versículo não apenas inspirou esta etapa da minha vida, como também me guiou nos dias difíceis, lembrando-me de que tudo o que é feito com fé, dedicação e entrega encontra seu propósito. Por isso, agradeço, primeiramente, a Deus. A Ele, que me concedeu a oportunidade, me guiou até aqui, me sustenta, escuta minhas orações e me abençoa diariamente com seu amor incondicional.

Posso dizer que o caminho não foi nada fácil, e um pouco mais longo do que o previsto, mas finalmente estou diante do fim de um ciclo que me moldou como pessoa e vem me ensinando que o esforço compensa e dignifica.

Agradeço profundamente aos meus pais, Everaldo Pereira Lima e Susy Meire Feitosa Cavalcante, por tornarem possível o sonho de concluir esta graduação. Foram eles que, mesmo diante das incertezas e medos, confiaram em mim e correram contra o tempo para que eu pudesse recomeçar em outro estado. Nunca mediram esforços para me oferecer um lar seguro, amoroso e cheio de incentivo. Cada conquista minha é também deles. Apesar de todos os desafios que enfrentamos, posso finalmente dizer que nós, em conjunto, conseguimos.

Aos meus irmãos — Pedro, Mário César, Arnaldo e Eduardo —, minha gratidão e admiração profunda. Cada um, à sua maneira, esteve comigo nesta caminhada. Mário César, que me acolheu na nova cidade com tanto zelo, me apresentou amizades, espaços e fez questão de que eu me sentisse feliz. Pedro, meu companheiro de infância e da vida, sempre presente em todos os momentos, com quem tenho laços que vão além da irmandade. Arnaldo, mesmo mais distante no convívio diário, sempre se fez presente em minha vida, demonstrando o cuidado e o carinho. Eduardo, com sua leveza, completa o quarteto que me inspira a crescer e me faz sentir protegida como a caçula que sou. Às minhas primas, Clarice e Cecília: vocês são minhas irmãs de alma, minhas confidentes desde sempre. Em cada fase da vida, estiveram presentes através do nosso “3 é par”. Obrigada por celebrarem minhas conquistas como se fossem de vocês.

Gabriel Pimentel, meu amor, melhor amigo e confidente. Obrigada pela sua presença constante, mesmo à distância. Obrigada por me lembrar diariamente do meu valor e por cada gesto de amor, como enfrentar horas de estrada só para me ver. O seu amor me impulsiona e a distância não é capaz de apagar nosso carinho.

Às minhas avós, Marina e Osita, minha eterna gratidão. À vó Marina, cujo nome levo com orgulho, obrigada pela ternura, pelas orações e pelo amor que me acalma. À vó Osita,

agradeço pela força, coragem e curiosidade que me inspira desde a infância no sítio. Vocês são minhas raízes, minha herança de amor e sabedoria.

Além disso, agradeço também às amigas que a Universidade Estadual da Paraíba me deu, porque sem elas a graduação seria um fardo muito mais pesado de carregar. Muito obrigada Clarinha, Bea, Gaby, Nathalia, Leticia, Bia, Emilly e Milena, por todos os momentos ao longo do curso. Nossa amizade se perpetuará além dos corredores da Central de Aulas. Às minhas amigas da Bahia, Manu, Vitória e Helena, obrigada por nunca deixarem a distância enfraquecer o vínculo que nos une. Vocês me ensinam todos os dias o valor da lealdade e da presença verdadeira, mesmo que à distância.

Aos professores que cruzaram meu caminho, agradeço por cada ensinamento, incentivo e pela dedicação à formação de cada aluno. Em especial, ao meu orientador, professor Me. Leandro Bráulio, minha sincera gratidão pela sabedoria, paciência e confiança que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Este trabalho é a soma de muitas mãos, muitas orações e muito amor. Que essa conquista seja apenas o começo de novos e ainda maiores sonhos.

“Não cair na tentação nem da vaidade, nem da arrogância. Não ser preguiçoso, nem esperar que seja fácil. E ler todos os dias.”

Eliane Brum

RESUMO

Em um contexto de transformações e pressões cada vez maiores sobre o trabalho jornalístico, este projeto busca ouvir quem se dedica à investigação profunda dos fatos no Brasil. Por meio de entrevistas com 9 jornalistas investigativos em atividade, cujas experiências foram reunidas, sem a pretensão de interpretação ou análise aprofundada, foi produzido, de julho de 2024 a maio de 2025, o e-book “Entre linhas: a urgência da investigação para um bom jornalismo” que reúne relatos sobre os detalhes da apuração, os riscos enfrentados na rotina profissional e os dilemas éticos que surgem no caminho. As conversas abordam situações como ameaças físicas e digitais, o cuidado com a proteção das fontes e o compromisso com a verdade em meio às rápidas mudanças do ambiente digital. O produto editorial tem como objetivo destacar a importância do jornalismo investigativo para a construção da democracia, valorizando o papel desses profissionais e refletindo sobre como eles enfrentam, com ética e resistência, as transformações e pressões de uma rotina marcada por riscos, desafios e por novas possibilidades.

Palavras-Chave: Jornalismo investigativo; Entrevista; *E-book*.

ABSTRACT

In a context of ever-increasing transformations and pressures on journalistic work, this project seeks to hear from those who dedicate themselves to in-depth investigations of facts in Brazil. Through interviews with 9 active investigative journalists, whose experiences were gathered, without the intention of interpretation or in-depth analysis, the e-book “Entre linhas: a urgência da investigação para um bom jornalismo” was produced from July 2024 to May 2025, which brings together reports on the details of the investigation, the risks faced in the professional routine and the ethical dilemmas that arise along the way. The conversations address situations such as physical and digital threats, the care taken to protect sources and the commitment to the truth amid the rapid changes in the digital environment. The editorial product aims to highlight the importance of investigative journalism for the construction of democracy, valuing the role of these professionals and reflecting on how they face, with ethics and resilience, the transformations and pressures of a routine marked by risks, challenges and new possibilities.

Keywords: Investigative journalism; Interview; E-book.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PÚBLICO ALVO	13
3	ORÇAMENTO	14
4	CRONOGRAMA	15
5	DETALHAMENTO TÉCNICO	16
6	REVISÃO DE LITERATURA	17
6.1	O Jornalismo Investigativo	17
7	METODOLOGIA	20
7.1	A entrevista semiestruturada	20
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE A – PERGUNTAS PARA ADRIANO WILKSON	26
	APÊNDICE B – PERGUNTAS PARA AMANDA AUDI	27
	APÊNDICE C – PERGUNTAS PARA EDILANE FERREIRA	28
	APÊNDICE D – PERGUNTAS PARA FLÁVIO VM COSTA	29
	APÊNDICE E – PERGUNTAS PARA HÉLEN FREITAS	30
	APÊNDICE F – PERGUNTAS PARA RUBENS VALENTE	31
	APÊNDICE G – PERGUNTAS PARA SÉRGIO RAMALHO	32
	APÊNDICE H – PERGUNTAS PARA VERA ARAÚJO	33
	APÊNDICE I – PERGUNTAS PARA GABI COELHO	34

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo investigativo é uma modalidade de jornalismo que se dedica a apurar informações de forma profunda e detalhada sobre temas de grande relevância social, política ou econômica, que não estão prontamente disponíveis ou acessíveis. Segundo Fortes (2003), no livro “Jornalismo Investigativo”, o que diferencia o jornalismo investigativo do jornalismo diário são as circunstâncias do fato, que tendem a ser mais complexas, a extensão noticiosa e o tempo de duração, que necessariamente deve ser maior.

A prática do jornalismo investigativo no Brasil, ao longo dos anos, tem se tornado cada vez mais complexa e desafiadora, refletindo as transformações políticas, tecnológicas e sociais do país. Em um ambiente de intensas pressões externas, os jornalistas enfrentam riscos como perseguições, além de novas ameaças decorrentes do avanço da tecnologia digital. O monitoramento constante, os ataques cibernéticos e a disseminação de desinformação ampliam a vulnerabilidade de jornalistas investigativos e suas fontes, tornando a atividade jornalística ainda mais arriscada.

Em 2023, de acordo com o Relatório de Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil, publicado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), foram registrados 181 casos de violência contra jornalistas no país. Embora esse número represente uma queda significativa de 51,86% em relação aos 376 casos contabilizados em 2022, ainda revela um aumento de 34,07% em comparação aos 135 episódios registrados em 2018, evidenciando que, apesar da redução recente, o nível de violência permanece elevado em relação a anos anteriores.

Nesse contexto, surgem dilemas éticos que afetam diretamente a prática da profissão, como a proteção da identidade das fontes, o comprometimento com a verdade em um cenário de desconfiança do jornalismo e manipulação de informações, e a preocupação com a própria segurança física e psicológica dos jornalistas. Assim, este trabalho tem em vista a seguinte questão-problema: quais são os principais desafios e dilemas éticos enfrentados por jornalistas investigativos no Brasil em um contexto de crescente riscos e ameaças?

A pesquisa pretende, dessa maneira, destacar esses desafios e pontuar como os profissionais lidam com as complexidades da investigação jornalística em um cenário marcado por inovações tecnológicas, no qual precisam se adaptar às novas dinâmicas de produção e distribuição de conteúdo, em um ambiente digital e veloz, sem comprometer a precisão e ética na apuração.

O produto final desta pesquisa será um produto midiático no formato de *e-book* contendo entrevistas com jornalistas investigativos do Brasil. A escolha por esse formato se justifica pela sua acessibilidade e potencial de alcance. O *e-book* possibilita a divulgação dos relatos de maneira clara e objetiva através de arquivo digital disponibilizado gratuitamente, facilitando o acesso de estudantes, pesquisadores e interessados no tema. Além disso, esse tipo de produto foi escolhido para contribuir com o registro e a circulação de experiências de nove jornalistas investigativos, a fim de que ajudem a compreender, de forma direta e sensível, os desafios enfrentados no exercício da profissão.

Os jornalistas entrevistados para a realização do *e-book* foram selecionados com base na relevância de seus trabalhos investigativos. São eles: Adriano Wilkson, Amanda Audi, Edilane Ferreira, Flávio VM Costa, Hélen Freitas, Rubens Valente, Sérgio Ramalho e Vera Araújo. Cada um desses profissionais se destacou por apurações que revelaram questões sensíveis e de interesse público, contribuindo significativamente para o debate social e político no Brasil. Alguns dos trabalhos desses profissionais ganharam repercussão nacional, sendo adaptados para outras mídias, como os livros “Oficiais do Crime” e “Decaído: a história do capitão do Bope Adriano da Nóbrega e suas ligações com a máfia do jogo, a milícia e o clã Bolsonaro”, de Sérgio Ramalho, e até séries documentais, a exemplo de “O caso Robinho”, exibida pela Globoplay, que foi uma investigação feita por Adriano Wilkson. As produções desses jornalistas são diversas, passando por temas como violência de Estado, crime organizado, corrupção no Judiciário, corrupção política, socioambientais e direitos humanos, o que enriquece a proposta do trabalho ao oferecer uma visão ampla dos desafios enfrentados por diferentes jornalistas investigativos em diferentes áreas.

O trabalho conta ainda com a contribuição de Gabi Coelho, diretora da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). A entrevista com ela oferece uma perspectiva institucional sobre o cenário do jornalismo investigativo no Brasil, abordando o papel da entidade no apoio a jornalistas que enfrentam ameaças, os mecanismos de proteção disponíveis e a importância da atuação da Abraji na segurança dos profissionais da área.

O objetivo geral deste estudo é analisar os principais obstáculos e dilemas éticos que permeiam a atuação de jornalistas investigativos no Brasil, explorando suas experiências para compreender como essas questões refletem a complexidade da profissão. Os objetivos específicos incluem: identificar as principais ameaças e riscos enfrentados por esses profissionais no exercício de suas funções; compreender os dilemas éticos mais recorrentes que surgem no processo de investigação jornalística; e discutir de que forma esses riscos e dilemas éticos influenciam o desenvolvimento de técnicas de apuração pelos jornalistas investigativos.

A justificativa para este trabalho está na relevância do jornalismo investigativo para a democracia, especialmente diante dos desafios que comprometem a prática jornalística, como ameaças à segurança dos profissionais. Entender os desafios enfrentados por esses profissionais permite não apenas valorizar seu papel social, mas também contribuir para a reflexão sobre a proteção e os direitos de jornalistas investigativos no Brasil, promovendo um debate necessário sobre ética, segurança e liberdade no exercício da profissão. Embora o jornalismo investigativo não seja uma disciplina regular ou optativa do curso de Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba, sua abordagem esteve presente na disciplina de Seminário de Jornalismo Especializado. Nesse sentido, este trabalho também pode ser relevante para jornalistas em formação, ao oferecer um panorama dos desafios enfrentados na prática investigativa e das estratégias adotadas para lidar com esses obstáculos, contribuindo para a compreensão da complexidade dessa área e estimulando a reflexão sobre sua importância no ensino e na prática profissional.

2 PÚBLICO-ALVO

O *e-book* “Entre linhas: a urgência da investigação para um bom jornalismo” é voltado prioritariamente para estudantes de Jornalismo e profissionais da área que se interessam pela prática do jornalismo investigativo no Brasil. Também se destina a pesquisadores, professores e demais interessados nos bastidores da apuração jornalística, nos desafios enfrentados por repórteres investigativos e nas questões éticas que permeiam essa modalidade do jornalismo.

Ao reunir entrevistas com jornalistas atuantes em diferentes contextos e veículos, a obra busca oferecer uma visão ampla e realista do cenário atual da investigação jornalística, sendo uma leitura relevante tanto para a formação acadêmica quanto para a reflexão crítica sobre a profissão. Por isso, o conteúdo foi pensado para ser acessível e informativo.

3 ORÇAMENTO

A produção do e-book envolveu um orçamento concentrado exclusivamente na contratação de um designer gráfico responsável pela identidade visual e diagramação.

O valor total investido foi de R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais), referente ao serviço de design, que incluiu a criação da capa, contracapa e elementos gráficos internos.

5 DETALHAMENTO TÉCNICO

O produto final desenvolvido como parte deste trabalho é um e-book digital, com 51 páginas, que reúne entrevistas, texto de contextualização e fotos de cada jornalista investigativo entrevistado. A proposta estética do material foi pensada para garantir uma leitura fluida, atrativa e coerente com a temática abordada, priorizando a clareza visual.

O formato escolhido para o e-book foi o A4, visando facilitar a leitura em dispositivos digitais. A diagramação foi feita utilizando margens equilibradas, espaçamento simples e uma hierarquização de títulos que permite ao leitor navegar com facilidade pelo conteúdo.

A paleta de cores adotada no projeto gráfico é composta por tons escuros — como preto, azul escuro e cinza — com alguns pequenos elementos em cores mais marcantes (como vermelho, por exemplo). Essa escolha tem como objetivo transmitir seriedade, reforçando o caráter investigativo do conteúdo, mas sem comprometer o aspecto visual agradável.

Para compor a identidade visual do e-book, foi desenvolvida uma arte de capa que dialoga com o conteúdo do livro, utilizando elementos gráficos relacionados ao jornalismo, como pastas e lupas. A fonte principal escolhida para os textos foi a tipografia “*Addington cf regular*” e “*Raleway regular*” garantindo boa legibilidade em telas. Além disso, o e-book conta com fotos dos jornalistas que complementam as entrevistas e os textos. As imagens foram solicitadas aos próprios jornalistas e já estavam disponíveis nas suas redes sociais, respeitando critérios de resolução e direitos autorais.

Todo o processo de escolha estética — da paleta de cores à diagramação — foi orientado por critérios de funcionalidade, coerência temática e acessibilidade, garantindo que o produto final seja não apenas informativo, mas também visualmente atrativo e adequado ao público leitor.

6 REVISÃO DE LITERATURA

A palavra jornalismo significa, hoje, todas as formas nas quais e pelas quais as notícias e seus comentários chegam ao público. Todos os acontecimentos mundiais, desde que interessem ao público, e todo o pensamento, ação e ideias que esses acontecimentos estimulam, constituem o material básico para o jornalista. (Bond, 1959). Ribeiro e Fossá (2009, p. 6) destacam o poder do jornalismo ao afirmar que “a linguagem jornalística é a normalizadora da sociedade, é ela que ameniza o caos social, e é uma forma de instaurar uma ideologia de um grupo que se verbaliza por meio da mídia e torna-se a ideologia dominante, que tem o poder sobre a informação”.

Dentro dessa perspectiva, as teorias que enxergam a notícia como um relato fiel da realidade sustentam a ideia do jornalismo como um ‘espelho’, no qual o jornalista é visto como um observador neutro e imparcial, cauteloso ao evitar opiniões pessoais (Traquina, 2004). No entanto, essa visão é questionada por autores como Pierre Bourdieu (2003), que aponta que o discurso jornalístico se baseia em ideias pré-estabelecidas e regras, o que faz com que a linguagem do jornalismo pareça neutra e objetiva. Assim, embora o jornalismo exerça a função essencial de informar os indivíduos sobre os acontecimentos do mundo, ele não é um reflexo puro da realidade, mas sim uma construção do real, um recorte mediado por métodos jornalísticos que buscam a aproximação com a verdade dos fatos. Diante dessa função primordial do jornalismo, surge a necessidade de segmentar a informação para públicos específicos, o que Bahia (1990, p. 215) denomina jornalismo especializado, isto é: “Informação dirigida à cobertura de assuntos determinados e em função de certos públicos, dando a notícia em caráter específico”.

Bueno (2015) afirma que essa forma de jornalismo especializado não deve ficar restrita apenas aos especialistas, embora eles colaborem para aprimorar a cobertura, oferecendo dados e realizando análises sobre assuntos específicos dentro de sua área de conhecimento. É fundamental que outras fontes (incluindo o cidadão comum) também sejam consultadas para discutir os temas, já que diferentes setores da sociedade têm o direito e a responsabilidade de debatê-los, uma vez que esses assuntos afetam diretamente suas vidas.

6.1 O Jornalismo Investigativo

O jornalismo investigativo se diferencia das demais modalidades por seu caráter aprofundado e pelo seu compromisso em revelar o que está oculto ou encoberto por interesses

diversos. Ele não apenas noticia os fatos que chegam à redação, ele investiga suas origens, seus desdobramentos e o contexto que os cercam, muitas vezes enfrentando resistências por grupos poderosos. Nesse sentido, Sequeira (2005, p.112-113) afirma:

O jornalismo investigativo tem como função desvendar causas, as origens de um acontecimento, sem nunca ficar limitado ao factual; driblar estratégias de marketing usadas por assessores de imprensa na sua função de criar uma imagem positiva diante da sociedade dos grupos políticos, econômicos e sindicais que representam. É função ainda do jornalismo investigativo seguir o rastro de histórias ou acontecimentos que, em determinado momento, foram notícia, mas acabaram saindo das páginas dos jornais.

Já Fortes (2005) defende que o termo “jornalismo investigativo” é muito mais uma marca do que um conceito. A fim de justificar a adoção do termo, o autor fundamenta-se na definição de jornalismo investigativo proposta por Eugênio Bucci, renomado jornalista, professor e pesquisador:

“Uma ‘modalidade especializada’ que teria se desenvolvido dentro do ofício a partir de uma imposição da burocracia e de muitas das máfias nacionais que colocaram sobre o direito de informação uma cortina de fumaça – maligna e maliciosa – capaz de barrar o direito de saber de todo cidadão.” (Bucci, apud Fortes, 2005, p. 15).

Essa definição sublinha o papel crucial do jornalismo investigativo como uma resposta à falta de transparência gerada por grupos de poder que tentam manipular ou esconder informações. Para Bucci, o desenvolvimento do jornalismo investigativo surge como um recurso necessário para garantir que a sociedade tenha acesso à verdade, especialmente quando esse direito está ameaçado por estruturas que intencionalmente dificultam a transparência. Portanto, essa modalidade de jornalismo se especializa em penetrar essas “cortinas de fumaça”, superando barreiras e revelando o que se tenta ocultar, reafirmando o direito à informação e a importância da imprensa como um pilar da democracia.

O jornalista investigativo, segundo Walter Robinson, precisa ser alguém obstinado, movido por uma curiosidade persistente e por um compromisso ético com a verdade e com a sociedade. Em seu entendimento, essa prática exige disposição para enfrentar recusas, insistir na busca por documentos e explicações, e dar voz a quem não a tem por meio das reportagens. Essa reflexão aponta para a natureza questionadora e analítica do jornalismo investigativo, onde o questionamento contínuo sobre as causas e razões subjacentes aos fatos se torna um pilar central. Diferente de uma cobertura que relata apenas o que está evidente, o jornalista investigativo busca compreender a profundidade dos acontecimentos, rompendo com

interpretações superficiais e ampliando a percepção do público sobre questões de interesse coletivo.

No jornalismo investigativo, o profissional não espera que a informação chegue até ele, é preciso ir atrás dos dados, levantar hipóteses, cruzar versões e buscar explicações que não estão evidentes. Ter atitude é um dos pilares da investigação jornalística. Nesse contexto, Lopes e Proença (2003, p.15) afirma que “o jornalista investigador é quem provoca a informação, é quem dá os passos necessários para a obtenção dos dados que necessita para completá-la, aquele que busca, compara e não é um mero receptor da informação”.

Esse papel proativo do jornalista destaca a essência do jornalismo investigativo, que envolve não só a coleta passiva de informações, mas um trabalho minucioso de busca ativa e análise crítica. Assim, o jornalista investigativo assume a responsabilidade de reunir dados, confrontar fontes e verificar a veracidade das informações, sendo essencial para a construção de reportagens completas e confiáveis, que atendem ao interesse público e desafiam o senso comum.

7 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é exploratória e descritiva, com o objetivo de obter uma compreensão das vivências dos jornalistas investigativos no Brasil em relação aos desafios e dilemas éticos que enfrentam no exercício da profissão. A principal técnica utilizada foi a realização de entrevistas semiestruturadas, que permitem explorar as experiências pessoais dos jornalistas de forma detalhada e descritiva.

Segundo Gil (2008, p.28), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Com isso, a pesquisa descritiva se limita a apresentar as características de um fenômeno ou população, sem necessariamente buscar explicações para o que está sendo descrito. No entanto, ela pode servir como base para análises mais profundas posteriormente. (Vergara, 2016).

As entrevistas foram o principal instrumento de coleta de dados, realizadas de forma remota a depender da disponibilidade dos jornalistas. Elas foram salvas e transcritas com consentimento dos participantes. Os jornalistas investigativos entrevistados foram selecionados com base em sua trajetória profissional e relevância no campo investigativo. A amostra é composta por nove profissionais de diferentes veículos de comunicação (maioria sendo mídia digital) e que tenham conduzido investigações de destaque, para garantir a diversidade de experiências.

Foi adotada uma abordagem descritiva, com o objetivo de apresentar as entrevistas por meio da identificação de temas recorrentes e relevantes. O conteúdo está exposto de maneira que destaque as narrativas dos entrevistados, sem interpretação adicional, respeitando as falas dos jornalistas e garantindo que suas reflexões sejam apresentadas de forma integral no *e-book*. A exposição das experiências pessoais e profissionais dos entrevistados é central, não apenas enfatizando os desafios e riscos enfrentados no exercício da profissão, mas também os procedimentos adotados por esses jornalistas para lidar com as adversidades.

Optou-se por essa abordagem descritiva para valorizar as experiências individuais dos jornalistas, preservando a autenticidade de suas narrativas. Ao dar ênfase às suas percepções e à profundidade de suas falas, busca-se permitir que as particularidades de suas vivências e as diferentes formas de lidar com dilemas éticos e profissionais sejam expostas de forma natural, sem a necessidade de uma categorização formal.

7.1 A entrevista semiestruturada

As entrevistas semiestruturadas possibilitam uma interação mais aberta entre pesquisador e entrevistado, promovendo discussões sobre temas centrais da investigação, ao mesmo tempo em que dá liberdade para o surgimento de novas questões durante a entrevista. As perguntas do roteiro tiveram como foco os desafios e dilemas éticos vividos durante as investigações, as ameaças enfrentadas e as estratégias utilizadas para contorná-las.

Conforme Manzini (1990/1991, p. 154), “a entrevista semiestruturada está focalizada em um objetivo sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Segundo o autor, esse tipo de entrevista permite que as informações venham à tona de maneira mais espontânea, sem que as respostas estejam limitadas a opções padronizadas. Manzini (2003) destaca que é possível organizar a coleta de dados por meio da elaboração de um roteiro que esteja alinhado aos objetivos da pesquisa. Esse roteiro não só orienta a obtenção das informações mais relevantes, como também auxilia o pesquisador a manter uma condução estruturada durante a entrevista. Além disso, o roteiro contribui para que o entrevistador mantenha o foco no tema, evite omissões importantes e conduza a conversa de forma mais segura e objetiva, favorecendo a qualidade dos dados coletados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste *e-book*, centrado na temática dos desafios e riscos enfrentados por jornalistas investigativos no Brasil, teve como principal propósito dar visibilidade às experiências e dilemas vividos por esses profissionais, cuja atuação é fundamental para a democracia e para o direito à informação. A proposta de reunir entrevistas com repórteres que atuam diretamente na investigação jornalística nasceu da inquietação em compreender mais profundamente o cenário atual da profissão.

Ao longo das entrevistas e das pesquisas realizadas, foi possível o aprofundamento em aspectos que não costumam estar presentes no noticiário cotidiano, como o impacto psicológico das ameaças, os bastidores das apurações complexas e os mecanismos que esses jornalistas desenvolvem para continuar investigando mesmo diante de pressões e riscos. Durante a etapa de apuração para a escolha dos entrevistados, observou-se a recorrência de relatos sobre perseguições, processos judiciais, mudanças de domicílio por questões de segurança e outras formas de intimidação. Esse contexto reafirma a gravidade da situação enfrentada por profissionais que se dedicam à investigação de temas sensíveis, como corrupção, milícias e violações de direitos, e reforça a urgência de medidas de proteção efetivas para garantir a integridade física, emocional e jurídica desses profissionais.

Com a produção deste *e-book*, busca-se não apenas registrar esses relatos, mas também valorizar a contribuição concreta dos jornalistas investigativos para a sociedade. As entrevistas revelam como seus trabalhos resultaram, em diversos casos, na responsabilização de autoridades, no desmonte de esquemas criminosos e na exposição de realidades ocultas, reafirmando a importância de garantir condições seguras para o exercício da profissão. Garantir a segurança desses profissionais é garantir também o direito da sociedade à informação qualificada, ética e independente.

O projeto gráfico do *e-book* seguirá uma proposta visual minimalista, com predominância de tons escuros que remetem ao universo da investigação e ao clima de tensão que envolve muitas das histórias narradas. Existe ainda a expectativa de que este trabalho venha a ser publicado futuramente em parceria com a Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB), reforçando a crença na relevância do material produzido e no seu potencial de alcance junto à comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

Conclui-se este projeto com a convicção de que dar voz aos jornalistas investigativos é uma forma de fortalecer a democracia e evidenciar a urgência de garantir condições dignas e seguras para o exercício da profissão, bem como valorizar a atuação de profissionais

comprometidos com a verdade e com o interesse público. O conteúdo reunido neste *e-book* tem o potencial de se tornar um instrumento de reflexão, valorização e resistência, contribuindo para o reconhecimento da importância de uma prática jornalística ética e corajosa.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: as técnicas de jornalismo**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.

BATISTA, Eraldo Carlos; MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.1, n.3, 2017, p. 23 - 38. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910/11692>. Acesso em 07 mai. 2025.

BOND, Fraser. **Introdução ao jornalismo**. Rio de Janeiro: Agir, 1959.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século, 2003.

BRUM, Eliane. **Entrevista: Eliane Brum**. Cândido – Revista da Biblioteca Pública do Paraná, n. 5, out. 2011. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Entrevista-Eliane-Brum>. Acesso em: 12 maio 2025.

BUENO, Wilson da costa. Jornalismo especializado: resgatando conceitos e práticas. In: SANTOS, Marli dos; BUENO, Wilson da Costa (Org.). **Jornalismo especializado no Brasil: teoria, prática e ensino**. São Bernardo do Campo, Metodista, 2015, p. 279 - 299.

ERBOLATO, Mário L. A entrevista. In: ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. p. 156 - 173.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). **Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa – 2023**. Brasília: FENAJ, 2024. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2024/01/Relato%CC%81rio-da-Viole%CC%82ncia-2023.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 28.

HUNTER, Mark Lee et al. **A investigação a partir de histórias: um manual para jornalistas investigativos**, Unesco, Paris, 2013. Disponível em: <https://abraji.org.br/publicacoes/a-investigacao-a-partir-de-historias-um-manual-para-jornalistas-investigativos>. Acesso em 07 mai. 2025.

LOPES, Dirceu Fernandes; PROENÇA, José Luiz. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevista_na_pesquisa_social.pdf Acesso em 22 mai. 2025.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada.** In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.). *Colóquios sobre pesquisa em educação especial*. Londrina: EdUEL, 2003. p. 11-25.

Disponível em: <https://www.idea.ufscar.br/arquivos/metodologia/entrevistas/pdf-manzini-2003-elaboracao-roteiro-entrevista-semiestruturada.pdf>

Acesso em 22 mai, 2025

MELO, Seane Alves. **Discursos e práticas: um estudo do jornalismo investigativo no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-19092016-155529/publico/SEANEALVESMELO.pdf>.

Acesso em 07 mai. 2025.

MIRANDA, Clarissa; SCHAEFER, Ricardo; MEDEIROS, Vicente. **A função do jornalismo ao longo da história e as contribuições da visão humanista segundo a abordagem ontopsicológica para atividade jornalística contemporânea, Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia** In: ALCAR – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, *4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia*, São Borja, 2012. Disponível em:

http://www.ontopsicologia.org.br/_arquivos/gthistoriadojornalismo_clarissamiranda_ricardoschaefer_vicentemedeiros.pdf. Acesso em 07 mai. 2025.

OYAMA, Thais. **A arte de entrevistar bem.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

RIBEIRO, D. B.; FOSSÁ, M. I. T. **O poder da informação na midiaticização: reflexões sobre o mito da objetividade na linguagem jornalística e o contexto de produção de sentido do seu discurso.** Revista Elementa. Comunicação e Cultura, Sorocaba, v.1, n.2, 2009.

Disponível em: https://comunicacaoecultura.uniso.br/elementa/v1_Acesso em 08 mai. 2025.

ROBINSON, Walter. **Entrevista concedida a Marcelo Lins.** Milênio: Walter Robinson, jornalista vencedor do Prêmio Pulitzer. Consultor Jurídico, 2 nov. 2016.

Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2016-nov-02/milenio-walter-robinson-jornalista-vencedor-premio-pulitzer/>.

Acesso em 22 mai 2025

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia.** São Paulo: Summus, 2005, p.112 - 113.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

APÊNDICE A – PERGUNTAS PARA ADRIANO WILKSON

- Você poderia compartilhar algumas ferramentas ou recursos que você recomenda no meio do jornalismo investigativo para garantir o rigor na apuração dos fatos, a precisão na checagem e a proteção das fontes?

- Ainda falando da apuração, você poderia me contar um pouco como foi o processo de apuração das informações para o podcast Os Grampos de Robinho?

- É, inclusive, isso é outra pergunta minha. Se você, trabalhando na UOL, contribuiu para ter acesso a esses áudios com exclusividade?

- Por outro lado, existe alguma desvantagem em fazer jornalismo investigativo, sendo parte de uma das maiores empresas de mídia do Brasil?

- E você falou que levou muito tempo para produzir os grampos de Robinho. Eu acredito que os outros trabalhos também, né? Mas, no geral mesmo, com novas notícias acontecendo todos os dias. Como é que você conseguia manter o foco e a dedicação só nisso?

- A violência contra o jornalista investigativo sempre existiu, né? Mas é uma preocupação crescente tanto em zonas de conflito quanto perseguição política em áreas de alta criminalidade como o Rio de Janeiro, que é o que mais tem caso, então, como você acredita que esses profissionais podem se proteger melhor sem comprometer a qualidade do trabalho?

- E, por último, como você vê o futuro do jornalista investigativo no meio de tanta desinformação?

APÊNDICE B – PERGUNTAS PARA AMANDA AUDI

- Como surgiu o seu interesse pelo jornalismo investigativo e especialmente por temas como política, direitos humanos e questões de gênero?

- Ao investigar o crescimento patrimonial de 716% do deputado Doda de Tião, quais foram os principais desafios que você enfrentou na apuração? E como a cobertura de políticos regionais, muitas vezes fora do radar da grande mídia, impacta o processo investigativo e a obtenção de informações?

- Quais foram as repercussões mais significativas após a publicação da reportagem sobre o deputado Doda de Tião? Houve alguma mudança perceptível na política local ou na conscientização dos moradores?

- Nos últimos anos, a política brasileira tem passado por mudanças intensas, com novas estratégias de desinformação. Como sua experiência na Agência Pública tem ajudado a enfrentar esses desafios e manter a credibilidade das investigações?

- Como você aplica ferramentas ou estratégias inovadoras, como o uso de análise de dados e inteligência artificial? Alguma dessas estratégias tem ajudado especificamente no seu trabalho atual? Se sim, como essas estratégias têm impactado o seu trabalho?

- Quais orientações você daria para estudantes de jornalismo interessados em seguir na área da investigação?

APÊNDICE C – PERGUNTAS PARA EDILANE FERREIRA

- O que levou você ao jornalismo investigativo e ao jornalismo de dados?
- Quais são os maiores entraves para desenvolver jornalismo investigativo na Paraíba?
- Quais foram os primeiros indícios que chamaram a atenção de vocês para a produção da série “Pra onde foi a grana”? E, a partir dessa apuração, em que momento perceberam que havia ali um desdobramento forte o suficiente para originar a série “Farra das Diárias”?
- Como jornalista paraibana, qual foi a sensação ao ver os trabalhos “pra onde foi a grana?” e “farra das diárias” alcançarem projeção nacional?
- Você poderia citar algum impacto concreto das reportagens na política paraibana após as reportagens?
- Você já precisou lidar com pressões externas, ameaças ou tentativas de silenciamento por parte de autoridades ou grupos políticos locais retratados ou envolvidos direta ou indiretamente na cobertura jornalística realizada?
- Quais estratégias você utiliza para preservar a sua integridade física e a segurança das suas fontes?

APÊNDICE D – PERGUNTAS PARA FLÁVIO VM COSTA

- Ao longo da sua carreira como repórter em jornais e editor-chefe no Intercept Brasil, você notou mudanças no cenário do jornalismo investigativo no Brasil que impactaram a sua prática?

- Durante a condução de investigações sobre crime organizado, corrupção e violações de direitos humanos, quais tipos de ameaças ou intimidações você enfrentou?

- A violência contra jornalistas investigativos é uma preocupação constante, seja em zonas de conflito, áreas de alta criminalidade ou em regiões marcadas por perseguição política. Na sua opinião, como os profissionais dedicados a esse tipo de cobertura podem adotar estratégias de proteção que não comprometam a qualidade final do trabalho investigativo e a integridade física do profissional e as suas fontes?

- Você já sofreu alguma pressão ou tentativa de interferência externa que o fez pensar na descontinuidade de uma investigação?

- Quais os principais impactos, tanto positivos quanto negativos, para o seu trabalho de jornalismo investigativo considerando que você integra uma grande empresa de mídia como o UOL, que tem alcance nacional e exerce influência sobre a opinião pública?

APÊNDICE E – PERGUNTAS PARA HÉLEN FREITAS

- O que levou você a se interessar pelo jornalismo investigativo e especialmente por questões trabalhistas, socioambientais e de direitos humanos?

- Quais foram os principais desafios enfrentados na produção do especial “Mapa da Água”?

- Os parques eólicos no Rio Grande do Norte têm desempenhado um papel crucial na geração de energia renovável. No entanto, esses empreendimentos também geram impactos sociais e ambientais, como deslocamento de comunidades e alterações no uso da terra. Diante disso, como você lida com os dilemas éticos que surgem ao abordar esses temas, especialmente no que diz respeito à participação das comunidades afetadas e à transparência sobre os impactos locais?

- Como você estrutura sua rotina de trabalho diante de pautas investigativas cuja execução demandam muito tempo e esforço?

- Como você aplica ferramentas ou estratégias inovadoras no jornalismo investigativo, como o uso de análise de dados, inteligência artificial... alguma dessas estratégias tem ajudado especificamente no seu trabalho atual?

- Como os avanços tecnológicos e as mudanças sociopolíticas podem moldar o jornalismo investigativo nos próximos anos, e quais ferramentas ou estratégias você considera essenciais para enfrentar esses desafios?

- Que conselho você daria para jovens jornalistas que desejam atuar na área investigativa?

APÊNDICE F – PERGUNTAS PARA RUBENS VALENTE

- O podcast “Morte e Vida Javari” envolve uma investigação extensa sobre uma região marcada por conflitos e violência. Foram entrevistadas cerca de 40 pessoas durante a produção do podcast. Precisou ter algum cuidado para não expor essas fontes a qualquer tipo de risco?

- Quais precauções o senhor adotou para garantir sua própria segurança especialmente em um ambiente de crescente tensão e ameaças contra defensores da floresta e povos indígenas?

- Durante o processo de investigação e produção do podcast houve alguma pressão ou tentativa de interferência externa que o fez pensar na descontinuidade do projeto ou no modo de apuração das informações coletadas?

- Considerando o risco real de violência contra você e de retaliação ao seu trabalho, qual o papel da Agência Pública na sua proteção e apoio à extensão investigação que estava sendo desenvolvida?

- Qual é o impacto emocional de cobrir uma área com tanta violência e desrespeito aos direitos humanos, e como o senhor gerencia esses sentimentos ao longo de sua carreira?

APÊNDICE G – PERGUNTAS PARA SÉRGIO RAMALHO

- Como foi o processo de apuração das informações para o livro “Decaído”? Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao reunir os dados necessários para compor a narrativa?

- A escalada de violência contra jornalistas investigativos tem sido uma preocupação crescente. Como você acredita que os profissionais da área podem se proteger melhor sem comprometer a qualidade do trabalho?

- Durante a investigação de “Decaído”, você se deparou com algum dilema ético que desafiou os seus princípios como jornalista? Em sua opinião, qual é o papel do jornalista investigativo ao expor informações sensíveis que podem colocar vidas em risco?

- Um conselho que você daria para jornalistas iniciantes que desejam seguir na área de investigação, considerando os desafios e perigos envolvidos?

APÊNDICE H – PERGUNTAS PARA VERA ARAÚJO

- Quais os maiores desafios que você enfrentou durante o processo de investigação de atuação das milícias em Jacarepaguá?

- Você já enfrentou alguma ameaça ou intimidação que influenciou diretamente a condução de uma reportagem sobre o crime organizado?

- Em sua opinião, como ferramentas de análise de dados, inteligência artificial para reconhecimento de padrões, software de encriptação (como o Signal) e tecnologias de verificação de informações mudaram o trabalho do jornalismo investigativo?

- Quais são os principais desafios éticos e legais que o jornalista enfrenta ao cobrir os bastidores de crimes?

- Quais estratégias de proteção você adota para não comprometer a qualidade final do trabalho e ao mesmo tempo manter a sua integridade física e das suas fontes?

APÊNDICE I – PERGUNTAS PARA GABI COELHO

- Como a Abraji enxerga o trabalho de jornalistas investigativos no atual cenário do aumento da violência contra profissionais da área?
- Qual tipo de apoio a Abraji costuma oferecer a jornalistas vítimas de violência e que enfrentam situações de risco ou perseguição?
- Você acredita que os jornalistas estão preparados para lidar com os dilemas éticos que surgem em coberturas investigativas? Que tipo de suporte ou formação ainda é necessário nesse sentido?
- Quais foram os principais desafios éticos e de segurança que você enfrentou ou nos quais esteve envolvida durante coberturas investigativas?
- Como lidar com o compromisso do trabalho jornalístico de apuração profunda e rigorosa frente à produção de conteúdo noticioso para rápida circulação nas redes sociais?
- Quais conselhos você daria para estudantes e jornalistas recém-formados que desejam atuar na área de jornalismo investigativo?